

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Embaixador argelino entregou credenciais



O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu, anteontem, das mãos de Abdelaziz Yadi, as cartas credenciais que o acreditam como Embaixador da Argélia no nosso país.

O diplomata argelino sublinhou as relações de amizade que sempre uniram os nossos dois povos, patenteadas no fragor da luta pela independência da Guiné-Bissau. Abdelaziz Yadi, o primeiro embaixador residente, exprimiu entretanto, o desejo da Argélia de forta lecer os laços de cooperação com o nosso Partido e Estado.

Estiveram presentes à cerimónia, os Comissários Carlos Correia e Paulo Correia, além de outros dirigentes do Estado e altos funcionários do Comissariado dos Negócios Estrangeiros.

Conferência da OPAD termina hoje

Sob o signo «Por Uma Estrutura Mais Forte e Organizada», encerram esta tarde os trabalhos da Primeira Conferência Nacional de quadros da Organização de Pioneiros Abel Djassi, que tem vindo a decorrer nesta capital desde quinta-feira, no Salão do III Congresso.

A cerimónia de abertura, que teve lugar na parte da manhã, contou com a presença do camarada Otto Schart, membro do CEL do Partido e Secretário do Conselho Nacional da Guiné, Daniel Sow, secretário nacional adjunto da JAAC e Orlando Mascarenhas, da direcção nacional da OPAD em Cabo Verde.

Na sua intervenção, o camarada Otto Schart, falando em nome do Partido, salientou, que as palavras do nosso saudoso guia, camarada Amílcar Cabral conservarão a sua actualidade, pois que, «a

sua aplicação consequente, como tem sido feita, mostra a justeza da sua linha de orientação, permitindo-nos regar o canteiro onde desabrocham as Flores da nossa Luta».

A terminar a sua intervenção, o secretário do CNG formulou votos de sucessos à Conferência, «coroando assim o corolário do que tem sido a vossa vida e a nossa luta na consecução de novos objectivos».

Moções de apoio foram apresentadas pelos representantes das organizações de massas do Partido e de países amigos, nomeadamente, JAAC, UNTG, CNMG, OPAD de Cabo Verde e FDJ, organização juvenil alemã. Esta última fez a entrega de uma recordação, evocando o acontecimento. Em seguida, a

(Continua na Página 8)

Carmen Pereira ferida num acidente de viação

A camarada Carmen Pereira, membro do CP do Partido e Presidente do Comité Supra-Nacional das Mulheres, foi ontem evacuada para Moçovo, na sequência de um acidente de viação ocorrido no princípio da tarde de quinta-feira, estrada do aeroporto.

O acidente registou-se no regresso do Aeroporto, onde a presidente exerceu da Segunda Legislatura da Assembleia Nacional Popular se deslocara em companhia de outros responsáveis do Partido e Governo, a fim de receber a delegação soviética que se encontra em visita de amizade ao nosso país. O Mercedes da Presidência República que transportava a camarada Carmen Pereira embateu-se contra um Peugeot 304 «Station», conduzido pelo

(Continua na Página 8)

Eleições na Rodésia Frente Patriótica participa unida



Joshua Nkomo e Robert Mugabe: defender na unidade os interesses do povo zimbabweano contra todas as manobras e pressões — a Frente Patriótica participa nas eleições (ver pág. 7)

● Camponeses avaliam o projecto piloto (ver centrais)

Vice-presidente do Soviete Supremo no país

Uma delegação do Soviete Supremo da URSS encontra-se desde quinta-feira em Bissau, para uma visita de sete dias, a convite da Presidência da Assembleia Nacional Popular.

A importante delegação parlamentar soviética é chefiada pelo vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo e presidente do Presidium do Soviete Supremo da República Socialista Soviética do Uzbequistão, Inamjon Usmanhodjaev, e integra ainda os camaradas Andrei Beziatko, do Soviete Supremo da URSS e da Comissão para Protecção da Natureza e Aproveita-

(Continua na página 8)



Diferendo
Líbia - OLP

●
Armas
nucleares
da OTAN

vão ser
modernizadas

[ver pág. - 7]

Parque XX aniversário condenado ao abandono?

Em resposta à carta recentemente publicada no nosso jornal, sob o título «Parque XX aniversário condenado ao abandono?» e assinada pelo leitor Mohamed Lamine Mandjassi, recebemos uma nota do Departamento de Educação Pré-Escolar do Comissariado da Educação que transcrevemos:

«Lemos com interesse o que se passou consigo quando esteve no Parque XX aniversário e não registimos à tentação de dar uma pequena alegria, com o que o D.E.P.E. pensa fazer nesse parque tão abandonado e agora esquecido».

«Atendendo às boas condições aí existentes, pensamos fazer um jardim infantil e dar uma outra dimensão ao parque. Para a sua construção, temos já as planificações feitas e contactámos o Comité de Estado de Bissau. Só estamos a espera da resposta para darmos início às obras. Estamos certos que o parque irá mudar de rosto».

Departamento de Educação Pré-Escolar

Pedido de correspondência

«Sou um jovem brasileiro, estudante universitário e desejo corresponder com jovens da Guiné-Bissau, e por isso, venho por meio desta, pedir ao jornal «Nô Pintcha» para que publique o meu pedido de correspondente deste belo País. Quero corresponder com jovens (moços e raparigas) desta nação; e ao conseguir o endereço do jornal Nô Pintcha, motivei-me em escrever; pois quero ter amizades com gente que tanto admiro.

João Carlos Pereira Martins; Rua Agnaldo Machado — 323 Campos — Estado do Rio 28100 — Brasil

Eu gostaria de corresponder com jovens da Guiné-Bissau numa idade compreendida entre 10 e 12 anos.

Sou brasileira, moro no Rio de Janeiro e tenho 10 anos.

Endereço: Rua São João Batista N.º 781 CEP 25500 S. T. meriti — Brasil R.T.

Patrícia Câmara da Silva

Guiné-Bissau num estágio de ténis em Dakar

A convite da Federação Senegalesa de Ténis, a Escola Central de Lawn Tennis da Guiné-Bissau tomará parte num estágio para treinadores de ténis dos países da África Ocidental, de 17 a 23 do corrente mês. A nossa delegação que segue hoje para Dakar, é dirigida pelo professor Nuna Oliveira, fundador e treinador principal da Escola, e integra o treinador adjunto, Tony Dayves.

Este estágio será seguido do 3.º Campeonato de ténis de Júniores da África Ocidental, que de-

correrá de 27 do corrente mês a 1 de Janeiro do novo ano. A equipa da Escola é composta dos alunos, Rui Ribeiro, Mário Silva (Mimo), Lurdes Pimentel. Esta selecção que se formou à base de um torneio-eliminatório, deverá seguir para Dakar no próximo dia 26.

Falando do estágio e do torneio, ambos organizados sob patrocínio da Confederação Internacional de Ténis, o professor Nuna disse: «iremos seguir-lo com o máximo interesse, e penso que será proveitoso para nós».

Bachil. Agricultores avaliam o projecto piloto

Estiveram reunidos no Centro de Extensão Rural em Bachil, 70 agricultores de 31 tabancas da Região de Cacheu, para avaliar os trabalhos executados pelo Projecto Piloto de Extensão Rural durante os últimos dois anos. Programaram ao mesmo tempo, as suas actividades e necessidades de produção para o ano agrícola de 1980-81. A sessão de abertura foi presidida pelo camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural.

Durante esses dias, os técnicos do projecto e os agricultores discutiram activamente todos os problemas inerentes ao desenvolvimento rural da Região de Cacheu. Houve uma participação efectiva de todos

os camponeses, especialmente das mulheres, na exposição dos problemas e das suas principais necessidades.

Esta reunião foi antecedida de 3 semanas por encontros nas tabancas com todos os agricultores, que escolheram dois representantes, um homem e uma mulher, para participarem nesta reunião de avaliação e programação.

Segundo o engenheiro Jorge Oliveira, director do projecto, «conseguímos nestes três dias, fazer com que os próprios agricultores, de uma maneira muito simples, nos comunicassem as suas necessidades em meios de produção para a próxima campanha agrícola e, ao mesmo tempo, pro-

gramar com eles as principais actividades a desenvolver, não só no domínio agrícola, como outros domínios ligados à vida rural».

A sessão de encerramento foi presidida pelo camarada Avito da Silva, Secretário-Geral do CEDR, com a leitura dos principais temas discutidos e das recomendações a apresentar ao CEDR.

Durante as próximas duas semanas, os técnicos do Projecto Piloto debruçar-se-ão sobre os dados recolhidos nas tabancas, para (de uma forma mais concreta e coordenada) apresentar os seus planos e programas de trabalho, assim como as necessidades totais em meios de produção, tais como: se-

menteiras de arroz, mancarra, milho preto, milho bacil, feijão, hortícolas, estacas de mandioca, árvores de fruta e palmeiras, além de adubos, pulverizadores, enxadas, catanas, britadeiras e conjuntos de tracção animal. Tudo isso será fornecido aos agricultores por crédito.

De salientar que, em cada tabanca-piloto (32 no total), existe um comité encarregado dos problemas agrícolas, que apresentará ao projecto as listas de todos estes meios de produção. Em cada tabanca existe, também, um armazém que serve, não só para guardar as sementes, como também a outros factores de produção.

Comissão Nacional das Mulheres dinamiza actividade em Cacheu

Na sua campanha de divulgação das resoluções da 1.ª Conferência Nacional e reorganização das estruturas de base no interior do país, a Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau terminou na 3.ª-feira os trabalhos na Região de Cacheu. A delegação chefiada pela camarada Carmen Pereira, Presidente do Comité Supra-Nacional das Mulheres da Guiné e Cabo Verde, e secretária da Comissão Nacional da CNMG percorreu durante sete dias os sectores de Cacheu, Cantchungo, S. Domingos, Bula, Ingoré e Caió. Brevemente partirá para a Região de Buba e, posteriormente, para Oio.

Nas reuniões efectuadas fez-se um balanço geral das actividades realizadas pela Comissão das Mulheres de cada Sector visitado, com críticas e auto-críticas à volta das falhas verificadas, tendo-se constatado a reduzida participação das mulheres em geral nas actividades da CNMG.

Em Cacheu, foi criado o Secretariado Regional do CNMG, cujos candidatos apresentados foram eleitos por unanimidade. Este Secretariado tem como primeiro responsável, a camarada Paulina

Cassamá. Foram também criadas as Comissões de Sectores, que trabalharão sob a direcção do Secretariado Regional.

Por outro lado, foi criada em cada um dos sectores uma comissão organizadora das actividades preparatórias da comemoração do dia 30 de Janeiro, 7.º Aniversário da morte da Heroína Nacional Títina Silá; data esta aprovada na última reunião do CEL do Partido, em Cabo Verde, como Dia Nacional das Mulheres da Guiné e Cabo Verde.

Durante toda a viagem os responsáveis regionais acompanharam o desenrolar dos trabalhos. Em Cacheu, sede regional, o camarada Duke Djassi, Presidente dos Comités do Partido e do Estado da Região, presidiu a reunião. Na sua intervenção de abertura, saudou esta importante iniciativa da CNMG, desejando que os resultados daí obtidos contribuam verdadeiramente para o melhoramento dos nossos trabalhos e das actividades de implantação desta organização partidária no seio das massas, ao mesmo tempo que manifestou, em nome dos militantes do Partido e do Comité de Estado da Região o seu desejo de dar todo o

apoio possível ao desenvolvimento dos trabalhos da CNMG, tanto a nível regional, como nacional.

Os trabalhos também foram acompanhados «in loco» pelos camaradas, Amaro Pereira secretário para a Organização do Partido na Região de Cacheu, e Gustavo na Onça, presidente do Comité de Sector de Cantchungo.

Em todos os sectores percorridos as atenções estiveram concentradas nas intervenções da camarada Carmen Pereira. A Secretária Nacional da CNMG fez para as mulheres da Região de Cacheu uma retrospectiva dos assuntos mais importantes que mereceram um tratamento exaustivo na 1.ª Assembleia Nacional, temas esses que tocam a fundo os mais diversos aspectos da vida social, económica e política das mulheres da nossa terra.

Integrada também nesta campanha de divulgação das resoluções da 1.ª Assembleia Nacional, uma outra delegação da CNMG chefiada pela camarada Lilica Boal, membro do Comité Supra-Nacional das Mulheres da Guiné e Cabo Verde, deslocou-se à Região de Bafatá, na semana passada, onde efectuou diversas reuniões de trabalho.

Assembleia do CSSA

A fim de representar a Guiné-Bissau, na 9.ª Assembleia do Conselho Superior dos Desportos em Arriça, encontra-se nos Camarões uma delegação do Conselho Superior dos Desportos do nosso país, chefiada pelo camarada Samba Lamine Mané, responsável pelas relações exteriores do CSD e que integra ainda o camarada Augusto Pereira da Graça (Neco), coordenador do CSD.

À sua partida na passada quarta-feira, o camarada Samba Lamine Mané disse que esta Assembleia do CSSA, debaterá os relatórios detalhados sobre as actividades das sete zonas que fazem parte do organismo que superintende o desporto africano. Por outro lado, o S.S.S.A. procederá à eleições do seu novo presidente e também do secretário-geral.

Uma possível nova divisão ou reagrupamento de certas zonas, é um dos aspectos que certamente será levantado nesta Assembleia. Mas, sabe-se que a maioria esmagadora dos países membros do CSSA se mostram contra.

Conselho Deliberativo da capital prepara o ano económico de 1980

Um orçamento à volta dos 29 mil contos, dos quais 4 mil destinados a construção de utilidade social, como mercados, cinemas, matadouros, talhos, serviços de bombeiros, bem como assistência domiciliária a canalizações deficientes, cujo ante-projecto foi recentemente aprovado em reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Praia, é uma evidência do esforço que se vai realizar no próximo ano, no sentido de continuar a concretização de medidas de melhoramento desta área da capital, infelizmente ainda vai exigir alguns anos de trabalho até se verem efectivados os objectivos últimos, como o que respeita aos planos de urbanização e canalização de água e esgotos a todas as casas.

Estudo minucioso está sendo feito com vista à sua realização com o mínimo de prejuízo para as construções já existentes.

Para evitar a continuidade das construções fora do plano de urbanização, já se começou a actuar nos termos da lei.

Reunido em sessão ordinária no passado dia 8 o Conselho Deliberativo da Praia aprovou o ante-projecto para o ano económico de 1980, estimado em cerca de 29 mil contos, declarou o porta-voz do Conselho. Tal montante do orçamento, dá-nos a entender o esforço que se prepara no sentido de materializar medidas de urbanização, higienização e melhoramento do meio ambiente da capital do país, programa que vai precisar de apoio de todos os municípios.

Quatro mil contos aproximadamente, estão destinados a construção de carácter social. Essa receita provém do abastecimento de água, da exploração da sala de cinema e do Imposto de Desenvolvimento Local.

STOP AS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

Um gabinete técnico, coordenado por uma arquitecta experiente, já funciona, permanentemente, no secretariado Administrativo da Praia, para estudar, propor correcções e aprovar os projectos de construção que

ai dão entrada, possibilitando bases legais para desencorajar as construções clandestinas cujo pretexto era o atraso dos projectos nos serviços municipais.

Segundo um responsável autorizado, medidas enérgicas vão ser tomadas em relação àqueles que continuarem a construir sem autorização.

Fomos informados pela arquitecta, que «estão mais de cem projectos pendentes, que ainda não foram aprovados, por estarem mal elaborados ou por não conterem as informações necessárias à sua avaliação. O que admira, prosseguiu a interlocutora, é que alguns desenhadores, que já receberam pelo trabalho (mal) feito, se recusam a fazer as correcções indispensáveis, como o cálculo de estabilidade e garantias de salubridade».

PROJECTOS-TIPO À DISPOSIÇÃO DE CONSTRUTORES

Três tipos de projectos, com duas variantes cada, podem ser consultados para aquisição, no gabinete técnico do Secreta-

riado Administrativo da Praia, declarou o porta-voz do Conselho Deliberativo. Ainda sobre isso, a arquitecta sublinhou: «isto não significa que as casas passem a ser iguais, pois cada construtor pode propor alterações segundo as necessidades e gosto, desde que isso não ponha em risco certas exigências de cada tipo de construção».

Falando das vantagens destas construções fomos informados do seu cariz prático, o aproveitamento máximo dos espaços, consumo mínimo de materiais de construção, etc. Chegado a esse ponto, lembrou-se de adiantar que alguns emigrantes trazem os projectos já feitos do estrangeiro, onde as disponibilidades de material, o clima, etc., é completamente diferente da nossa realidade e teimam, muitas vezes, em levar à frente essas construções.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Estão já dados todos os passos para a abertura, em princípios do próximo ano, de uma Agência Funerária na Praia. Este as-

sunto foi objecto de análise nesta última reunião do Conselho, devendo vir a funcionar em edifício sito nesta cidade.

Segundo cálculos já efectuados, a Agência Funerária, organismo de carácter social, cuja necessidade se fazia sentir há muito, terá um investimento de 200 contos em apetrechos e pessoal (com déficit de 100), por enquanto o único investimento deficitário, que à urgência justifica.

Uma operação de extermínio de cães vadios foi já desencadeada pelo S.A.P., em colaboração com a Delegacia da Saúde.

O sistema a que se vem utilizando — isca envenenada — não agrada a muita gente que, sem condições de reter as criar-

ças em casa, temem que venham a ingerir qualquer coisa encontrada no chão e que possa provocar danos graves.

Falando com responsáveis por essa campanha, foi-nos dito que todas as tentativas de apanha de cães têm fracassado pois que, crianças e adultos apedrejam os carros, chegando mesmo a soltar os cães e a ameaçar os encarregados desse trabalho. «Esta era a única solução para afastar do meio das pessoas, animais doentes, e perigosos» — defendem as autoridades municipais da Praia.

Doravante, todos os cães encontrados a deambular pelas ruas sem a respectiva chapa de registo, serão considerados vadios e, como tal, mortos.

Esta operação, drada no âmbito de urbanização do meio não está isolada. Com a ajuda das pocilgas em samento e Palmaretes do fim do ano, do Delegado do ano, medidas rigorosas ser levadas a cabo em relação aos porcos e que, indiferentemente continuam a estar a «pastar» pelas ruas subúrbios da Praia.

Ainda, nessa forma aprovados moldes de organogramas dos quadros deste secretariado Administrativo que até agora mantém a mesma estrutura da Câmara Municipal do distrito colonial, informo o porta-voz.

Actividade partidária na ilha de Fogo

Com a participação de 24 delegados e alguns convidados, decorreu em S. Jorge a 1.ª Conferência da secção Domingos Ramos, no final da qual foi eleito novo comité de secção do Partido, contando com a presença do 1.º Secretário Regional do PAIGC, Joaquim Neves.

A Conferência foi encerrada por uma tarde cultural apresentada pela JAAC ao presente, seguiu um jantar de confraternização.

Para além da realização de conferências, acontecimento importante na Região, há a sublinhar a atenção que as estruturas partidárias têm dispensado às

Organizações de Massas e organismos de participação popular, especialmente a JAAC, Tribunais Poriares e Comissões de Moradores.

Os vários sectores desta região, após uma campanha de preparação política, propuseram já a criação das primeiras comissões de moradores no Concelho do Fogo. Com esta experiência piloto, espera-se incentivar a instalação de mais comissões de moradores.

Relativamente à Juventude Africana Amílcar Cabral, o Comité do Sector Norte do Partido, propôs a criação de uma comissão de sector da JACC e

de uma secção em Grande que, embora em fase embrionária, já a funcionar.

O Dia das FAF, motivo de uma série de comemorações, na cidade de S. Filipe inaugurada com um curso de tiro em Barro, decorreu nos seguintes com êxito desportivos, e activo com isso o campo lento que foi electricidade para grande alegria da população, que após o baile popular realizado pelo conjunto da JAAC, na ab das comemorações

Unidade — 4: Como uma necessidade

O camarada Amílcar Cabral, continuando a sua promenorizada explicação sobre os problemas e origens da unidade, fala dela hoje como uma necessidade. E ao dizer isso pergunta se essa necessidade decorria do facto de as ideias dos homens que arrancaram para a formação do PAIGC e para o desencadeamento da luta armada serem diferentes do ponto de vista político.

Respondeu que não e disse porquê:

«Nós não costumávamos fazer política na nossa terra nem havia nenhum partido na nossa terra. Mas mais ainda é que debaixo da dominação estrangeira — como é o caso da nossa terra e doutras terras

ainda — uma sociedade que não está mais desenvolvida, como é o caso da Guiné e Cabo Verde, em que a diferença entre as situações das pessoas não é muito grande, embora como vimos, haja algumas dife-

renças, é muito difícil os objectivos políticos serem muito diferentes dos outros. Quer dizer, o nosso problema de unidade, não era no sentido de reunir várias cabeças diferentes, pessoas diferentes, do ponto de vista de objectivos políticos, de programas políticos, não. Primeiro porque, na própria estrutura da nossa sociedade, na própria realidade da nossa terra, as diferenças não são tão

grandes, para provocarem tantas diferenças de objectivos políticos. Mas, segundo e principal, porque com a dominação estrangeira, a nossa terra, com a proibição total que sempre houve, em toda a nossa vida, de fazer qualquer partido político na nossa terra, não havia rumos políticos diferentes para terem de se unir, não havia rumos políticos diferentes para seguirem o mesmo caminho, para se juntarem para fazer a unidade».



Cooperativa Amílcar Cabral em Ankadake

Quem, em Maio de 1977, passasse pela tabanca de Ankadake, em direcção a Anquedjo, deparava-se-lhe, a cerca de dois quilómetros da tabanca, um punhado de homens atarefados no desbravamento do terreno, seco e pedregoso junto à estrada, mas húmido e fértil no outro extremo, entrecortado por duas nascentes de água. Lançava-se assim a primeira pedra daquilo que viria a ser a Cooperativa «Amílcar Cabral». Hoje, dois anos volvidos, a cooperativa já é uma realidade. Cinco elementos, entre eles uma mulher, constituem os membros fundadores. 150 mil pesos foi o capital inicial, conseguido através de um empréstimo ao Estado e reembolsável em prestações anuais.

A primeira pergunta que nos veio à mente foi de quem partiu a iniciativa de criação da cooperativa. O responsável, camarada Joaquim Gomes Correia, satisfaz a nossa curiosidade explicando que tinha partido do irmão, Domingos Gomes Correia, actual director da Guialp, que providenciou junto do nosso Estado no sentido de conseguir a quantia necessária ao lançamento das infra-estruturas. Estas compreendem um tractor, conseguido por empréstimo aos Armazéns do Povo, no valor de 500 contos; uma carreta e três charruas, até agora utilizados apenas pela população, dada às características do terreno, que não permite a sua utilização em benefício da cooperativa. Os sócios beneficiam da máquina cultivadora, contribuindo apenas com o combustível utilizado. Os não sócios pagam 100 pesos a hora. As primeiras culturas da cooperativa são mandioca e banana. Existem cerca de quatrocentas plantas desta última, dispostas em 27 filas de 12 plantas e distanciadas uma da outra cerca de 2,5 metros. Há um espaço de seis metros entre as filas, destinado a plantação de cacauzeiros. Segundo o responsável da cooperativa, os estudos feitos na época colonial confirmaram a pos-

sibilidade de se cultivar o cacau no nosso solo. As plantas serão conseguidas na propriedade de Caló Capé, arredores de Bafatá.

Este ano, não cultivaram o arroz devido ao atraso na chegada das sementes. Houve uma experiência em 77. A cooperativa requisitou cerca de oito sacos de arroz, dos quais uma parte foi cedida à população (sócios) e o resto plantado nos terrenos da cooperativa. O total da colheita foi de cerca de 40 buchas, tendo cada bucha cerca de 33 quilos. A experiência do ano seguinte, 78, não resultou devido à falta de chuvas.

A cooperativa tem um carácter popular, embora não possa, de momento, contar com grande efectivo dos sócios. Estes trabalham um dia por semana para a comunidade e os restantes dias nas respectivas bolanhas. Apenas três pessoas trabalham permanentemente: o responsável, o mecânico-condutor e um elemento da tabanca. Por ora, explica o camarada Joaquim, ninguém vence. Cada sócio recebe uma parte do arroz requisitado por ano, num total de duas toneladas, e tabaco (uma caixa por ano). O rendimento, que é ainda reduzido, é dividido em três partes: uma para os trabalhadores; outra para o fundo da cooperativa e

outra ainda para o Estado, para o reembolso da quantia emprestada.

FALTA DE PLANTAS — PRINCIPAL DIFICULDADE

«A principal dificuldade que a cooperativa enfrenta, explica o responsável, é o das plantas, que são difíceis de conseguir no sector, pois que a população não tem hortas. A mais próxima é em Bubaque, mas põe-se logo o problema da falta de transporte.» Por exemplo, diz o camarada Joaquim Correia, já aconteceu mandarmos buscar as plantas em Junho e elas só chegarem em Outubro. Isso, segundo ele, impossibilita o rápido desenvolvimento que se quer dar à cooperativa e constitui um motivo de desencorajamento por parte da população, que quer ver de imediato o resultado do seu trabalho. Para a população, afirma ele, o que conta é o presente. Os filhos que trabalhem para si próprios, pois não costumam receber nenhuma herança dos pais.

O responsável da cooperativa foi trabalhador da empresa Construções Limitada, onde entrou desde 1957, tendo exercido, até 77, data da saída, o cargo de mestre de oficina. A medida que fomos andando, ele ia explicando o funcionamento da cooperativa, mostrando o viveiro de bananeiras ou as plantações de mandioca. Uma pergunta caiu-lhe de surpresa: Não se arrependeu de ter deixado o emprego em Bissau, sem nenhuma gratificação, (salvo as férias que não havia gozado, por se tratar de abandono voluntário do emprego)?

Ele olha para nós e sorri:

«Não, não estou arrependido. Quando o meu irmão sugeriu-me abandonar o emprego e vir trabalhar na cooperativa, sabia de antemão as dificuldades que viria aqui encontrar. Mas, por outro lado, aceitei, pensando no

A DETERMINAÇÃO DE VIVER A ANIMA OS TRABALHADORES

amanhã, na possibilidade de melhorar a minha vida e a da família. Agora sei que não tenho patrão e que devo trabalhar para ganhar a vida por mim mesmo. Tudo o que fazemos, a princípio tem sempre dificuldades, mas sei que depois serão compensados os meus esforços e os meus filhos beneficiarão com isso».

A vontade de vencer estava estampada nos rostos dos trabalhadores, com

permite a utilização da máquina; a falta de sementes e de plantas; dificuldades de transporte e de comunicação com outras ilhas ou regiões. Mas, mesmo assim, os ânimos não desfalecem e a determinação de vencer permanece. Vencendo a resistência do terreno (iniciou-se os trabalhos na parte mais dura, para depois se irem alargando à zona fértil e húmida, por sugestão do irmão),

outra em Ankadake, isso facilitava a deslocação das crianças até à tabanca e permitia aos pais acompanharem de perto os estudos dos filhos, e a própria aprendizagem dos adultos, após o dia de trabalho.

O mesmo se diga em relação ao agente sanitário. Segundo nos informaram, na impossibilidade de conseguir um, só para a cooperativa e tabancas vizinhas, re-



Um viveiro de bananeiras. A falta de plantas é uma das dificuldades que a cooperativa enfrenta

quem fomos conversando. Eles pensam que devem trabalhar muito para merecer o nome do seu patrono, Amílcar Cabral, seguindo o seu exemplo de trabalhador incansável em benefício do nosso povo. Fomos informados que a cooperativa ainda não foi inaugurada e que a inauguração será no próximo ano, durante a visita que o camarada Presidente Luiz Cabral deverá efectuar ao local. «Temos que fazer um grande esforço para melhorar a cooperativa antes da visita do camarada Presidente — afirmou o responsável — porque, deste modo ele poderá constatar os esforços que estamos a fazer e a nossa vontade de trabalhar e sente-se encorajado a ajudar-nos ainda mais».

PERSPECTIVAS ENCORAJADORAS

Contudo, embora as perspectivas sejam encorajadoras, há ainda muitos obstáculos a vencer. O terreno hostil e que não

os trabalhadores pensam alargar o cultivo de bananeiras para 20 mil plantas. Por outro lado, serão iniciados, à medida que forem conseguindo plantas e sementes, a plantação de laranjeiras, limoeiros, ananazes, tangerineiras, hortaliças e muitas outras plantas, cujos frutos poderão ser vendidos em Bissau, conforme opinião dos camaradas da cooperativa.

Ainda no quadro das perspectivas para um futuro próximo, o camarada Joaquim Gomes Correia afirma que, além da casa onde mora com a família e do celeiro para a conservação das sementes, pensam construir uma barraca para guardar o material, um posto sanitário para assistência aos sócios, uma cantina, onde estes últimos possam levantar os artigos de primeira necessidade e pagar no fim de cada ano, conforme o rendimento da cooperativa, e ainda uma escola para os filhos dos sócios. Embora haja uma

correr-se-á ao da sede Abú-Formosa, que em determinado dia da semana, passaria a prestar assistência à cooperativa.

A falta de moto-bomba é outro problema que se coloca à cooperativa. A rega, sobretudo na época seca, é feita através de processos rudimentares, utilizando os meios à disposição dos trabalhadores. Há um poço, que a população utiliza, mas pensa-se cavar mais outro para uma melhor distribuição da água às plantações, pois que, segundo o responsável, as bananeiras, para terem força e produzir bons cachos, precisam de muita água.

O cultivo da cana de açúcar constitui igualmente uma possibilidade de encarar o futuro. Por hora, os trabalhadores concentram a atenção no desenvolvimento das restantes culturas que dêem um resultado imediato, ou, pelo menos, em tempo mais curto. Com o desenvolvimento do projecto de Gambiel,



O camarada Joaquim Correia falando ao nosso repórter: Não estou arrependido por ter deixado o antigo emprego

NCER RES

possível o cultivo deste luto, tanto mais que a experiência revelou ser nível a sua cultura no ano.

apoio do Comissariado do Desenvolvimento ainda não chegou cooperativa, embora o responsável pense na hipótese de solicitar a presença de um técnico para trabalhar nos trabalhos, com a experiência adquirida neste âmbito. Foi solicitado



Comissariado uma bomba para a cooperativa, mas na altura, quando explicaram, não tinham de nenhuma forma.

«... deixámos a cooperação com a certeza de que os seus trabalhadores não desistirão de abnegação, conseguirão ver realizado o seu anseio: levar a cooperativa a atingir o desenvolvimento económico e a servir os interesses não só da população local, mas de todo o país. Este, o exemplo do camarada Joaquim Gomes Pereira, seu responsável, dirige iniciativas do povo sobretudo da população da capital, e que, respondendo ao apelo do camarada Presidente do comitê apresentado à Assembleia Nacional Popular, deixem as luzes dos conjuntos de Bissau e aproveitem as oportunidades que o Estado lhes oferece para terem uma vida melhor, digna, à custa do seu trabalho.



A desnutrição infantil atinge grandes proporções. No decorrer dos anos, essa situação foi sendo superada aos poucos. Este leite nas mãos da criança é como que uma gota de vida, e o punho cerrado dos pioneiros em marcha, uma esperança para os continuadores



O Nô Pintcha no Sahara (5)

Vitórias na batalha da promoção da saúde

— Autosuficiência em quadros médicos e para-médicos

(Do nosso enviado especial) — A autosuficiência, uma palavra de ordem para o povo do Sahara, é tida para os militantes trabalhadores de Saúde e Assuntos Sociais daquele país em luta, como condição indispensável para uma prestação global de assistência sanitária a todas as populações. Dos comités de saúde de base ao hospital nacional, desenha-se uma hierarquia de estruturas sanitárias que permitem, hoje, descentralizar por completo a assistência ao povo.

Esse facto levou a que o director do Hospital Nacional Civil, o camarada Sidahmed Larosi, considerasse secundária, a questão de quadros médicos e para-médicos, pois, o país é actualmente autosuficiente nesse domínio. A única dificuldade é a falta de meios técnicos e de equipamentos de infraestruturas.

Isso, evidentemente, porque, de acordo com o jovem médico de 22 anos, Hussein Boida, responsável pelo hospital provincial de Wilaya de El-Ayoum, o que interessa, efectivamente, para esta fase de luta, não é preencher todos os escalões dos nossos centros de saúde com médicos ou enfermeiros formados em grandes instituições estrangeiras. O que interessa, sobretudo, é ter gente capaz de combater as doenças junto às populações, lá onde elas mais sentem necessidade médica, e de ser capaz de formar tantas outras pessoas para a promoção da saúde nas massas.

Há exemplos eloquentes de elementos que eram simples enfermeiros ou socorristas nas frentes de combate que, forçados no traquejo diário de procurar ultrapassar cada problema que lhes surge, estão hoje em condições de efectuar operação cirúrgica nas frentes e, prestar assistência aos mais variados casos de urgência. Essa situação, não é estranha, aos cidadãos guineenses, cuja luta de libertação imprimiu experiências e circunstâncias análogas.

Na Wilaya de El-Ayoum, o comité de saúde é composto de 22 mulheres formadas ao nível básico de enfermagem, distribuídas às diferentes dairas e pequenos acampamentos. Diariamente, deslocam-se ao Hospital provincial 27 de Junho (data da independência do país), indo juntar-se às outras enfermeiras

efectivas daquela instituição a fim de manterem o aperfeiçoamento constante da sua formação.

Elas recebem ali explicações médicas sobre o controle e combate às principais doenças. Há também elementos de educação que participam na formação de um outro nível mais baixo de mulheres, no domínio da alfabetização. Esse grupo aprende as noções básicas de higiene, cuidados com as crianças e prevenção de doenças através de profilaxia e saneamento do meio ambiente.

São essas mulheres, que, regressadas às suas dairas, às suas tendas, também se vão dedicando à formação de tantas outras mulheres, em número previamente estabelecido pelo comité, nas mesmas matérias aprendidas nos centros de prevenção materno-infantil.

Esses centros existem em cada wilaya e

destinam-se a internar crianças menores seriamente afectadas pela desnutrição (um dos maiores problemas das mães) e outras doenças menos graves. Ali, acompanhadas pelas mães ou não, as crianças são submetidas a um programa de tratamento intensivo em medicamentos e alimentação, ao mesmo tempo que as mães vão aprendendo também as noções de prevenção e tratamento de doenças aos filhos. Em cada daira existem dois poços naturais, com profundidade variável de 4 a 10 metros. Quinzenalmente, são submetidas a uma limpeza geral após a qual se introduz na água produtos — tais como o cloro — para matar micróbios.

As estruturas estão de tal forma descentralizadas que toda a população passa a ter formação básica de saúde e as doenças só exigem a intervenção de centros e hospi-

tais nacionais quando o estado de enfermidade ultrapassar a competência dos enquadreadores de centros de dairas e das wilayas.

O Hospital 27 de Junho em El-Ayoum tem a capacidade de internamento para 30 camas, dispondo de um médico e 15 enfermeiras. É dele também que saem as directrizes para o funcionamento de um engenho central de «banhos turcos», construído pelas populações locais. O local, compõe-se de um edifício construído em adobe, de formato alongado com três compartimentos: a sala onde os banhos é (toda a população é obrigada a lá ir por períodos estabelecidos) despem as suas roupas; a sala intermediária com água canalizada à temperatura normal, e a terceira sala, o lavatório com água mais aquecida onde do caldeirão a carvão, instalado no fundo terminal do edifício, brota um vapor bem temperado, próprio para provocar sensações e boas condições sanitárias ao organismo humano.

Por fim, o Hospital Nacional (mais próximo dos acampamentos de refugiados de Smara), iniciou o seu funcionamento a 15 de Maio de 1977, dispondo de uma equipa de 60 quadros médicos e para-médicos que presta, assistência diária e permanente em turnos, a mais de 250 doentes interna-

dos. As instalações em forma de uma cruz, ocupando uma superfície de cerca de 400 metros quadrados, haviam sido construídas para 400 camas, mas, a necessidade de urgência do projecto e a falta de meios, não possibilitaram a concretização de tal ambição.

O hospital dispõe de um valioso material de alta qualidade técnica para tratamento de doentes nas mais variadas doenças. O seu funcionamento processa-se em diferentes secções das especialidades: maternidade, farmácia, pediatria, medicina geral, cirurgia e laboratório bacteriológico, assim como em especialidades de puericultura e de prevenção materno-infantil. De igual forma se efectua nele a formação de quadros de enfermagem e educadores de saúde de base.

Se os factores climatológicos contribuem, de certa forma, para o aparecimento de certas doenças, como o sarampo (actualmente erradicado), doenças de estômago e outras provocadas por moscas, que surgem em certos meses do ano, a verdade é que, por outro lado, o factor solar (temperaturas normalmente acima dos 40 graus centígrados, com excepção do Outono e Inverno) influencia bastante na redução de certas doenças infecciosas, facilmente transmissíveis por bactérias dermatológicas.

O fracasso da supertaça de África

Um problema de competências? (3)

A Supertaça de África ainda não foi disputada. O troféu, oferecido pelo presidente do Gabão, Omar Bongo, continua à espera de ser posto em jogo. Quem é o responsável pelo fracasso desta Supertaça? Que lições tirar para o futuro? Estas são as questões que responde em parte este artigo, que permite ao presidente da CAF (Confederação Africana de Futebol), explicar-se, e de que o «NÔ PINTCHA» publica alguns elementos extraídos do mensal desportivo «Zone-2»

Presidente da CAF desde 1972, o etíope Ydne-katchew Tessema, acusou, o CSSA (Conselho Superior de Desporto em África), de «ingerência na vida das confederações». Tessema considera que desta vez Jean-Claude Ganga, o secretário-geral do CSSA ultrapassou os limites das suas atribuições, comprometendo a reputação da CAF e as relações deste organismo com os Estados.

A SUPERTAÇA DE ÁFRICA

O problema que provocou a cólera de Tessema está ligado à Supertaça de África dos Clubes de futebol, que teria de opôr, há três anos, os vencedores da Taça de África dos clubes campeões e da Taça de África dos clubes vencedores das taças. Na realidade, trata-se de uma ideia da CAF, já realizada noutros continentes.

Em 1977 e em 1978, o Mouloudia de Argel e depois o Hafía de Conakry, vencedores nos anos precedentes da Taça Kwame N'Krumah, recusaram disputar a Supertaça devida a um calendário internacionalmente bastante carregado. Foi então, que as autoridades gabonesas, propuseram dotar esta Supertaça, chamada desde então Taça da Solidariedade, dum troféu oferecido pelo presidente Omar Bongo.

Reunida em Março de 1978 em Accra, a assembleia geral da CAF recusou tornar obrigatória a participação nesta taça, recendo em particular não encontrar regularmente países neutros para organizá-la, com todos os riscos financeiros que uma tal manifestação comporta.

As federações nacionais africanas adoptaram esta decisão, apesar da intervenção do secretário-geral do CSSA a favor da Taça da Solidariedade.

Numa longa entrevista concedida ao mensal desportivo «Jeux d'Afrique» (publicado em Paris), Tessema revelou, que Jean-Claude Ganga, viera a Accra depois de ter garantido às autoridades gabonesas que conseguiria a realização desta taça, dando a entender que o CSSA na sua qualidade de órgão supremo do desporto africano, podia dar instruções a uma confederação, sem ter em conta a opinião da assembleia geral da CAF, quer dizer, o conjunto das respectivas federações nacionais.

Alguns meses depois, em Julho de 1978, em Argel, a questão foi levantada perante o congresso do CSSA e os ministros dos Desportos presentes, votariam uma resolução, tornando a Taça da Solidariedade obrigatória e pedindo à CAF para organizá-

la, e os eventuais benefícios seriam atribuídos ao CSSA. Ora, como nos anos anteriores, esta taça não foi disputada em Janeiro de 1979, devido à desistência do Horova de Conakry.

Pouco depois, Jean-Boniface Assele, ministro da Educação e dos Desportos do Gabão, declarou, que «levaria o problema a nível do governo e do bureau político», se o troféu Bongo não pudesse ser disputado, devido «a um bloqueio de um país membro da OUA e da CAF. Será, talvez, um problema de Estado porque, não é possível que se possa minimizar a honra dum chefe de Estado prestigiado como o presidente Bongo».

Portanto, em nenhuma ocasião, o ministro gabonês acusou a Conferência Africana de Futebol (CAF).

CALÚNIAS

Estavam as coisas neste pé, quando no início do verão passado, um semanário zairota publicou, três semanas seguidas, artigos extremamente violentos, nos quais difamava a CAF e o presidente Tessema. Sob o título «Os fracassos de Tessema», cada um dos artigos terminava pela acusação de que se quiz desonrar o presidente Bongo ao não se ter organizado a Taça que ele ofereceu. Podia-se ler também que Tessema, ao que parece, um homem ambicioso, pretendia candidatar-se ao posto de secretário-geral do CSSA no decurso da nona assembleia geral deste organismo, a realizar nos Camarões em Dezembro.

TESSEMA ACUSA

O presidente Tessema considerou, que a questão era bastante grave para ser silenciada, porque, para além da sua pessoa, acusou-se sem fundamento uma confederação africana e, não se hesitou em implicá-lo com um destes Estados membros e mesmo com um chefe de Estado.

Na entrevista atrás citada, Tessema mostra os erros e a responsabilidade do CSSA nesta questão: tendo a assembleia geral da CAF recusado tornar obrigatória a Taça da Solidariedade, seria oportuno fazer adoptar o princípio da sua obrigatoriedade pelo congresso do CSSA, um organismo intergovernamental? E depois, seria justo que o secretário-geral do CSSA, ao não conseguir que os Estados membros apliquem a sua própria decisão, acuse a CAF? Este não pode realmente exigir de ministros dos Despor-

tos que ponham em prática uma resolução que eles próprios votaram, isso compete ao secretário-geral do CSSA. Foi o que Tessema afirmou. Se houve um fracasso, na sua opinião, foi por culpa do CSSA e do seu secretário-geral.

O presidente da CAF, principal confederação desportiva africana, pôs com a sua declaração o dedo num outro problema: «Na minha opinião, está-se em vias de enganar a opinião pública africana, porque as confederações são órgãos técnicos, aos quais ele dá ordens cada vez que quiser».

No entanto, Tessema lembrou que as confederações desportivas africanas devem respeitar e aplicar os regulamentos e decisões das federações desportivas internacionais, assim como das suas próprias assembleias gerais.

Há, portanto, uma contradição quando o CSSA, aliás, conforme os seus estatutos, quer impôr a uma confederação uma decisão que vai simultaneamente contra os regulamentos internacionais, contra esta famosa Supertaça e contra a vontade das federações nacionais membros.

O presidente da CAF precisou a este respeito: «O CSSA quiz assumir uma certa autoridade que ultrapassa as suas atribuições. O CSSA não é uma confederação, é um órgão de política desportiva africana. Portanto, as suas decisões devem ser decisões de base, decisões muito importantes sobre a coordenação do movimento desportivo em África.

«Mas, interferir na organização de jogos de taças, de competições, são detalhes que não ultrapassam o quadro duma confederação... No futuro, para evitar estes problemas, o CSSA deve ocupar-se, exclusivamente, das suas tarefas, para que não hajam ingerências nas questões das federações porque, na estrutura actual do desporto no mundo, isso não é possível».

Esta declaração incisiva do presidente Tessema, não significa, que ele seja contra a intervenção das instâncias estatais no desenvolvimento do Desporto, pelo contrário, ele desempenha mesmo a função de alto comissário dos Desportos da Etiópia e sabe, por experiência própria, que só uma repartição clara de atribuições pode permitir, aos diferentes órgãos encarregados do desporto, funcionar normalmente.

O presidente Tessema recusou, portanto, as acusações lançadas contra si a propósito do fracasso da Taça Bongo. Precisou ainda, que tem a impressão que tudo foi feito para o impedir de contactar directamente as autoridades gabonesas, às quais se fez crer que «para contactar as federações continentais, deve-se passar pelo CSSA».

Tessema está, aliás, disposto a ir a Libreville, para esclarecer completamente o problema da Taça da Solidariedade, a fim de encontrar uma solução satisfatória para esta questão.

Anúncios

AGRADECIMENTO

A família de Maria Helena de Almeida Cabral Coutinho, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece muito reconhecidamente a todos quantos a acompanharam em momento tão difícil.

AVISO

A firma Fernando S. Correia, comunica os seus estimados clientes e o público em geral, que encerrará as suas actividades durante o período de 24 de Dezembro do corrente a 24 de Janeiro de 1980, para férias de pessoal.

A todos, apresenta os melhores cumprimentos de Boas Festas, desejando um Natal Feliz e Novo Ano próspero. —

A Gerência

Lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso de provas teóricas e práticas para o preenchimento de duas vagas existentes, de compositores, de I.B.M. da Imprensa Nacional, conforme o anúncio publicado no jornal número 636 de 16 de Outubro de 1979: Gilberto Ramos Lomba e Maria Júlia Delicado Miranda.

É concedido um prazo de 15 dias, depois da data da publicação deste aviso no jornal «Nô Pintcha», para apresentação na Secretaria da Imprensa Nacional de qualquer reclamação, findo o qual a presente lista será considerada definitiva.

COZINHEIRA OFERECE-SE

Maria José Medina de Sá Ramos Ribeiro, cozinheira, procura emprego. Os interessados devem contactar na Rua Marian N'Gouabi porta n.º 38 ou pelo telefone n.º 2354 — Bissau.

Revolução no futebol malgache

FUTEBOL

No quadro da «Revolução» empreendida no futebol malgache, o governo criou um «comité de coordenação». A Federação Malgache de Futebol, único interlocutor oficial da Federação Internacional de Futebol Amador (FIFA), continua a existir, precisou em Antananarivo, acrescentando que, o «comité» criado deve «fazer face aos problemas actuais» do futebol do Madagascar.

**Compre, leia
e divulgue
O seu jornal
- Nô Pintcha -**

Diferendo Líbia-OLP

BEIRUTE — Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, pediu a mediação do chefe de Estado do Yémen do Sul, Abdel Fatah Ismail, no conflito que o opõe ao presidente líbio, general Mouammar Al Kadhafi, informou anteontem o diário libanês «Al Liwa».

«Al Liwa» indicou que Arafat pôs como condições para a sua reconciliação com o regime líbio o seguinte: a concentração nas suas mãos dos subsídios militares e financeiros concedidos pela Líbia à Resistência Palestina e a suspensão da campanha anti-palestina conduzida pela Líbia na Europa.

O jornal havia afirmado que as raízes do conflito palestino-líbio datam de muitos meses. «Arafat, declarou o quotidiano, preferiu, num momento em que riscos reais ameaçam o regime do presidente Kadhafi, não interferir nesta questão considerada exclusivamente líbia».

Uma delegação palestina de alto nível efectuará uma digressão pelos países do Golfo Árabe nas próximas semanas, a fim de esclarecer a posição da OLP face à evolução da actual situação palestina e árabe. As consequências do conflito líbio-palestino são muitas.

Rodésia: Frente Patriótica participará unida nas eleições

SALISBÚRIA — «Antes mesmo que um acordo de cessar-fogo seja concluído na conferência de Londres sobre a Rodésia, a campanha para as eleições no início do próximo ano começou no país, onde milhares de militantes e simpatizantes da Frente Patriótica manifestaram nas ruas da capital, exigindo ao governador geral britânico, Lord Soames o levantamento das proibições que pesam sobre a Frente Patriótica».

Os manifestantes, cantando e dançando nas ruas ou reunidos diante da sede da ZAPU (uma das alas da Frente Patriótica) em Salisbúria, escutaram um alto responsável do movimento, Cephass Msipa declarar: «Se o governo restabeleceu a paz e a legalidade, deve tornar-nos também legais». Msipa declarou-se decepcionado pelo facto de que no seu primeiro discurso, o governador não ter pronunciado uma palavra sobre a anulação das proibições da ZAPU e ZANU, a libertação de mais de 15 mil presos políticos, e a suspensão da lei marcial que estabelece a autoridade dos militares sobre 95 por cento do território.

Msipa consagrou a maior parte da sua intervenção a expôr a política do futuro governo da Frente Patriótica subli-

quando que esta apresentando e dançando nas ruas, ou reunidos diante da sede da ZAPU (uma das alas da Frente Patriótica) em Salisbúria, escutaram um alto responsável do movimento, Cephass Msipa declarar: «Se o governo restabeleceu a paz e a legalidade, deve tornar-nos também legais». Msipa declarou-se decepcionado pelo facto de que no seu primeiro discurso, o governador não ter pronunciado uma palavra sobre a anulação das proibições da ZAPU e ZANU, a libertação de mais de 15 mil presos políticos, e a suspensão da lei marcial que estabelece a autoridade dos militares sobre 95 por cento do território.

Depois de laboriosas negociações, marcadas também por profusas divergências, a sessão especial da OTAN (Organização do Tratado Atlântico Norte) aprovou em Bruxelas o plano de modernização e de colocação de novas armas nucleares de alcance inter-mediário.

Armas nucleares da OTAN vão ser modernizadas

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da aliança militar ocidental, tendo em conta as reservas de países como a Holanda, Bélgica, Dinamarca, aceitaram que as novas armas só sejam colocadas na Alemanha Federal, Itália e Grã-Bretanha. A Bélgica e a Holanda conseguiram uma moratória de seis meses e de dois anos para aplicação desta medida.

O financiamento deste programa, calculado em 5 biliões de dólares, será feito em comum. Por outro lado, não está prevista a colocação de ne-

ras, afirmando que as propriedades expropriadas aos brancos seriam compensadas.

Um porta-voz britânico declarou anteontem que Lord Soames estabeleceu sete prioridades, entre as quais a libertação dos presos políticos, tendo já iniciado o estudo dos casos, a cobertura imparcial dos acontecimentos na Rodésia pela rádio e televisão controlados pelo Estado e a suspensão de todas as restrições impostas aos jornalistas estrangeiros. Lord Soames debruçou-se também sobre o recomeço do abastecimento de cereais à Zâmbia.

COMENTARIO DE «EL-MOUDJAHID»

O diário argelino «El Moudjahid» manifestou

anteontem as suas reservas acerca do processo em curso na Rodésia e sublinhou os riscos que a Grã-Bretanha toma ao «colocar a charrua diante do boi».

Entre estes riscos está, segundo o «El Moudjahid» o de uma «vietnamização do conflito» e de um «engajamento directo das forças britânicas ao lado das forças rodésianas ao serviço exclusivo da minoria branca».

«Precipitando deliberadamente o curso dos acontecimentos — com a vinda de lord Soames a Salisbúria — a Grã-Bretanha arrisca-se a afastar da missão que aceitou assumir por insistência dos países da Commonwealth, nomeadamente os da «linha de frente», escreveu o jornal argelino.

● Acordo Iraque-Moçambique

BAGDAD — O Iraque e Moçambique concluíram, anteontem, um acordo de cooperação, destinado a promover a colaboração bilateral nos domínios económico, comercial, técnico e cultural, e a reforçar as relações de amizade entre os dois países. Lembre-se que o presidente Samora Machel efectua, desde sábado passado, uma visita oficial de vários dias ao Iraque.

● Greve dos mecanicos da TAP

LISBOA — Todos os aviões da TAP estavam, anteontem, imobilizados no aeroporto de Portela, por um tempo indeterminado, devido a uma greve dos mecânicos. A greve, foi decidida pelos sindicatos, depois do fracasso, na quarta-feira, das negociações com a administração da companhia sobre a revisão dos salários.

● Política linguística

NOUAKCHOTT — Uma das medidas tomadas na Mauritânia para acabar com a querela entre negro-africanos e árabes no domínio cultural começou a ser aplicada com a criação dum Instituto das Línguas Nacionais. O instituto deve promover o desenvolvimento e transcrever as línguas nacionais «pulaar», «soninqué» e wolof», e preparar a sua introdução no ensino.

Argélia propõe Banco do Terceiro Mundo

ARGEL — A Argélia propôs à próxima conferência dos Países Produtores de Petróleo (OPEP), que começa a 17 de Dezembro em Caracas (Venezuela), a criação dum Banco dos países em vias de desenvolvimento, cujo capital, seria tão impor-

tante como o do Banco Mundial.

Fontes oficiais argelinas precisaram que o capital deste banco, seria fornecido exclusivamente pelos membros da OPEP e outros países em vias de desenvolvimento. O seu papel seria o de conceder

créditos e uma ajuda financeira a muitos destes países.

Várias missões especiais argelinas foram enviadas recentemente a diferentes capitais do Terceiro Mundo, nomeadamente, de países da OPEP e dos Estados Influentes do Grupo dos 77, como a

Índia, para exporem o projecto e sublinhar a necessidade da criação deste «Banco de Desenvolvimento e de Cooperação entre os países em vias de desenvolvimento» que se distingue do «Fundo comum da OPEP» para a ajuda aos países do Terceiro Mundo.

Esta instituição financeira forneceria, aos países em vias de desenvolvimento, créditos em condições «flexíveis e vantajosas» em relação aos do mercado financeiro internacional e outros organismos financeiros mundiais. (FP)

TEERÃO — A nota de que uma missão internacional independente estava autorizada a ir ao Irão e visitar os reféns da embaixada dos Estados Unidos em Teerão constituiu, o primeiro progresso palpável na crise irano-americana desde a libertação de 13 reféns, quase um mês. (FP)

AJUDA AO KAMPUCH

BANGKOK — Os voluntários fazem o que podem para distribuir a quadramente a assistência recebida para os kamucheanos, afirmou hoje J. Saunders, representante especial da UNICEF (Fundo da ONU para a Infância) em Phnom Penh. Saunders acrescentou que, que talvez é ainda não importante, é que os observadores ocidentais podem verificar eles mesmos a distribuição desta ajuda em todo o país.

CRIME DO APARTHEID

PRETÓRIA — Um militante do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul foi preso anteontem à noite por uma polícia racista sul-africana quando o avião em viajava da Swazilândia para o Lesoto foi obrigado a aterrar em Bloemfontein (África do Sul). O ministro dos Negócios Estrangeiros do Lesoto declarou que esta prisão é ilegal porque o membro do ANC se encontrava a bordo do voo internacional. (FP)

PETRÓLEO AUMENTA

CARACAS — A Venezuela, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e o Quatar aumentaram em 33 por cento o preço do petróleo. Este aumento foi decidido por estes membros da Conferência na véspera da conferência dos ministros da Indústria Petrolífera dos países membros da OPEP. O preço terá lugar em Caracas. (Tass)

ATENTADO EM PORTO-RICO

Uma veículo da Marinha americana alvejado a tiro, perto da base de Roosevelt em Porto-Rico. O acidente ocorreu seis dias após a emboscada armada a um autocarro, também da Marinha, perto da base de Sabana Seco, que deixou dois mortos e doze feridos. Após o atentado as autoridades militares americanas aumentaram as medidas de segurança em todas as instalações navais da ilha e organizaram a vinda dum contingente de 60 fuzileiros.

Diferendo Líbia-OLP

BEIRUTE — Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, pediu a mediação do chefe de Estado do Yémen do Sul, Abdel Fatah Ismail, no conflito que o opõe ao presidente líbio, general Mouammar Al Kadhafi, informou anteontem o diário libanês «Al Liwa».

«Al Liwa» indicou que Arafat pôs como condições para a sua reconciliação com o regime líbio o seguinte: a concentração nas suas mãos dos subsídios militares e financeiros concedidos pela Líbia à Resistência Palestina e a suspensão da campanha anti-palestina conduzida pela Líbia na Europa.

O jornal havia afirmado que as raízes do conflito palestino-líbio datam de muitos meses. «Arafat, declarou o quotidiano, preferiu, num momento em que riscos reais ameaçam o regime do presidente Kadhafi, não interferir nesta questão considerada exclusivamente líbia».

Uma delegação palestina de alto nível efectuará uma digressão pelos países do Golfo Árabe nas próximas semanas, a fim de esclarecer a posição da OLP face à evolução da actual situação palestina e árabe. As consequências do conflito líbio-palestino são muitas.

Rodésia: Frente Patriótica participará unida nas eleições

SALISBÚRIA — «Antes mesmo que um acordo de cessar-fogo seja concluído na conferência de Londres sobre a Rodésia, a campanha para as eleições no início do próximo ano começou no país, onde milhares de militantes e simpatizantes da Frente Patriótica manifestaram nas ruas da capital, exigindo ao governador geral britânico, Lord Soames o levantamento das proibições que pesam sobre a Frente Patriótica».

Os manifestantes, cantando e dançando nas ruas ou reunidos diante da sede da ZAPU (uma das alas da Frente Patriótica) em Salisbúria, escutaram um alto responsável do movimento, Cephass Msipa declarar: «Se o governo restabeleceu a paz e a legalidade, deve tornar-nos também legais».

Msipa declarou-se decepcionado pelo facto de que no seu primeiro discurso, o governador não ter pronunciado uma palavra sobre a anulação das proibições da ZAPU e ZANU, a libertação de mais de 15 mil presos políticos, e a suspensão da lei marcial que estabelece a autoridade dos militares sobre 95 por cento do território.

Msipa consagrou a maior parte da sua intervenção a expôr a política do futuro governo da Frente Patriótica subli-

hando que esta apresentando e dançando nas ruas ou reunidos diante da sede da ZAPU (uma das alas da Frente Patriótica) em Salisbúria, escutaram um alto responsável do movimento, Cephass Msipa declarar: «Se o governo restabeleceu a paz e a legalidade, deve tornar-nos também legais».

«Não somos marxistas, mas também não somos fantoches do Ocidente», acrescentou Msipa. Reafirmou, por outro lado, que a Frente Patriótica se consagraria de maneira prioritária ao problema da redistribuição de ter-

ras, afirmando que as propriedades expropriadas aos brancos seriam compensadas.

Um porta-voz britânico declarou anteontem que Lord Soames estabeleceu sete prioridades, entre as quais a libertação dos presos políticos, tendo já iniciado o estudo dos casos, a cobertura imparcial dos acontecimentos na Rodésia pela rádio e televisão controlados pelo Estado e a suspensão de todas as restrições impostas aos jornalistas estrangeiros. Lord Soames debucou-se também sobre o recomeço do abastecimento de cereais à Zâmbia.

COMENTÁRIO DE «EL-MOUDJAHID»

O diário argelino «El Moudjahid» manifestou

anteontem as suas reservas acerca do processo em curso na Rodésia e sublinhou os riscos que a Grã-Bretanha toma ao «colocar a charrua diante do boi».

Entre estes riscos está, segundo o «El Moudjahid» o de uma «vietnamização do conflito» e de um «engajamento directo das forças britânicas ao lado das forças rodesianas ao serviço exclusivo da minoria branca».

«Precipitando deliberadamente o curso dos acontecimentos — com a vinda de lord Soames a Salisbúria — a Grã-Bretanha arrisca-se a afastar da missão que aceitou assumir por insistência dos países da Commonwealth, nomeadamente os da linha de frente», escreveu o jornal argelino.

Armas nucleares da OTAN vão ser modernizadas

Depois de laboriosas negociações, marcadas também por prolixas divergências, a sessão especial da OTAN (Organização do Tratado Atlântico Norte) aprovou em Bruxelas o plano de modernização e de colocação de novas armas nucleares de alcance inter-mediário.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da aliança militar ocidental, tendo em conta as reservas de países como a Holanda, Bélgica, Dinamarca, aceitaram que as novas armas só sejam colocadas na Alemanha Federal, Itália e Grã-Bretanha. A Bélgica e a Holanda conseguiram uma moratória de seis meses e de dois anos para aplicação desta medida.

O financiamento deste programa, calculado em 5 biliões de dólares, será feito em comum. Por outro lado, não está prevista a colocação de ne-

nhum engenho na Noruega e na Dinamarca.

O comunicado final adoptado na quarta-feira considera a eventualidade de negociações com os países socialistas sobre a redução de armamentos na Europa. Os países membros da aliança, com excepção da França, vão pedir também aos representantes ocidentais nas discussões sobre a redução equilibrada das forças na Europa Central para proporem aos países socialistas a retirada de 13 mil soldados americanos da Europa, pertencentes às forças terrestres, contra 30 mil soldados soviéticos.

Comentando a decisão da OTAN de modernizar e colocar novos armamentos nucleares na Europa, a agência oficial soviética Tass considerou-a «perigosa para a causa da paz e do desanuviamento internacional», e que foi tomada «sob uma pressão bru-

tal de Washington», apesar dos protestos de vastas camadas da opinião pública.

Tass acrescentou que as decisões tomadas pela OTAN «servem a continuação e a intensificação da corrida aos armamentos, destruindo a própria base de posteriores negociações». A agência soviética sublinhou que Washington e «os partidários mais ferrenhos da corrida aos armamentos entre os militares da OTAN» impuseram-se durante a reunião de Bruxelas que desenvolveu-se, segundo a Tass, numa atmosfera marcada por uma «pressão sem precedentes», nomeadamente sobre a Dinamarca, Holanda, Noruega e Bélgica.

Estes Estados, afirmou a agência, «foram submetidos aos métodos mais diversos de pressão política e económica, visando quebrar a sua resistência».

● Acordo Iraque-Moçambique

BAGDAD — O Iraque e Moçambique concluíram, anteontem, um acordo de cooperação, destinado a promover a colaboração bilateral nos domínios económico, comercial, técnico e cultural, e a reforçar as relações de amizade entre os dois países. Lembre-se que o presidente Samora Machel efectua, desde sábado passado, uma visita oficial de vários dias ao Iraque.

● Greve dos mecânicos da TAP

LISBOA — Todos os aviões da TAP estavam, anteontem, imobilizados no aeroporto de Portela, por um tempo indeterminado, devido a uma greve dos mecânicos. A greve, foi decidida pelos sindicatos, depois do fracasso, na quarta-feira, das negociações com a administração da companhia sobre a revisão dos salários.

● Política linguística

NOUAKCHOTT — Uma das medidas tomadas na Mauritânia para acabar com a querela entre negro-africanos e árabes no domínio cultural começou a ser aplicada com a criação dum Instituto das Línguas Nacionais. O instituto deve promover o desenvolvimento e transcrever as línguas nacionais «pular», «soninqué» e wolof», e preparar a sua introdução no ensino.

Argélia propõe Banco do Terceiro Mundo

ARGEL — A Argélia propôs à próxima conferência dos Países Produtores de Petróleo (OPEP), que começa a 17 de Dezembro em Caracas (Venezuela), a criação dum Banco dos países em vias de desenvolvimento, cujo capital, seria tão impor-

tante como o do Banco Mundial.

Fontes oficiais argelinas precisaram que o capital deste banco, seria fornecido exclusivamente pelos membros da OPEP e outros países em vias de desenvolvimento. O seu papel seria o de conceder

créditos e uma ajuda financeira a muitos destes países.

Várias missões especiais argelinas foram enviadas recentemente a diferentes capitais do Terceiro Mundo, nomeadamente, de países da OPEP e dos Estados Influentes do Grupo dos 77, como a

Índia, para exporem o projecto e sublinhar a necessidade da criação deste «Banco de Desenvolvimento e de Cooperação entre os países em vias de desenvolvimento» que se distingue do «Fundo comum da OPEP» para a ajuda aos países do Terceiro Mundo.

Esta instituição financeira forneceria, aos países em vias de desenvolvimento, créditos em condições «flexíveis e vantajosas» em relação aos do mercado financeiro internacional e outros organismos financeiros mundiais. (FP)

TEERÃO — A notícia de que uma missão internacional independente estava autorizada a ir ao Irão e visitar os reféns da embaixada dos Estados Unidos em Teerão constituiu o primeiro progresso palpável na crise irano-americana desde a libertação de 13 reféns, quase um mês. (FP)

AJUDA AO KAMPUCH

BANGKOK — Os voluntários fazem o que podem para distribuir a quadramente a assistência recebida para os kamucheanos, afirmou hoje J. Saunders, representante especial da UNICEF (Programa da ONU para a Infância) em Phnom Penh. Saunders acrescentou que, que talvez é ainda não importante, é que os observadores ocidentais podem verificar eles mesmos a distribuição desta ajuda em todo o país.

CRIME DO APARTHEID

PRETÓRIA — Um militante do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul foi preso anteontem à noite quando o avião em viajara da Swazilândia para o Lesoto foi obrigado a aterrar em Bloemfontein (África do Sul). O ministro dos Negócios Estrangeiros do Lesoto declarou que esta prisão é ilegal porque o membro do ANC se encontrava a bordo do voo internacional. (FP)

PETRÓLEO AUMENTA

CARACAS — A Venezuela, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e o Qatar aumentaram em 33 por cento o preço do petróleo. Este aumento foi decidido por estes membros da Conferência dos ministros da Indústria Petrolífera dos países membros da OPEP. O preço terá lugar em Caracas. (Tass)

ATENTADO EM PORTO-RICO

Uma veículo da Polícia da Marinha americana alvejado a tiro, perto da base de Roosevelt em Porto-Rico. O acidente ocorreu seis dias após a emboscada armada a um autocarro, também da Marinha, perto da base de Sabana Seco, que resultou em dois mortos e dois feridos. Após o atentado as autoridades militares americanas aumentaram as medidas de segurança em todas as instalações navais da ilha e ordenaram a vinda dum contingente de 60 fuzileiros.